

Férias nos quatro cantos do mundo

Parlamentares ganham passagens e diárias para ir ao exterior

Christiane Samarco
e Rita Tavares

BRASÍLIA — Mal começou o recesso parlamentar, cerca de uma centena de parlamentares, entre 495 deputados e 75 senadores, partiu para o exterior, em missões oficiais ou não, por quatro cantos do mundo: Europa, Ásia, Oriente Médio e América do Sul. A maioria tem a passagem paga pela Câmara e o Senado, alguns ganham diária de US\$ 300, viajam em companhia das mulheres e na volta recebem seus salários na íntegra. “A situação do Brasil é difícil desde 1930 e eu, pessoalmente, sou obrigado a lutar por uma causa: a paz mundial”, justifica o deputado Samir Achôa (PFL-SP), que chegou há uma semana dos Estados Unidos, onde foi fazer contatos políticos em nome do grupo parlamentar Brasil-Líbia, e integra uma comitiva de 13 parlamentares com passagem reservada para a Líbia no próximo dia 19.

Além deste grupo, nove deputados embarcam para a Bulgária no último dia 3 às custas do contribuinte brasileiro. Outras delegações, somando mais 56 parlamentares, estão de partida para a Romênia, Tailândia, França, Síria, Venezuela e Alemanha Ocidental.

A viagem à Bulgária, que atende a um convite do parlamento daquele país, onerou a Câmara em cerca de US\$ 27 mil, embora os búlgaros tenham oferecido hospedagem gratuita e um roteiro que incluiu passeios turísticos durante os cinco dias de programação oficial. Segundo o chefe de gabinete da presidência da Câmara, Abeguar Machado Massera, a Casa ofereceu as passagens aos nove deputados do PMDB, PFL, PSB e PDS, todos designados pelo presidente Paes de Andrade (PMDB-CE).

Cortesia — O mesmo esquema de fornecimento de passagens deverá se repetir na viagem de outros 16 parlamentares à Romênia, ainda em fase de organização e tendo à frente o primeiro secretário Luiz Henrique (PMDB-SC). Abeguar explica que as indicações para as viagens são



feitas pessoalmente pelo presidente da Casa, mas que em geral há uma consulta aos líderes. O custo de cada missão também varia de acordo com a cortesia do país anfitrião. “As diárias fornecidas pela Câmara, quando a entidade ou o governo que convidam não arcam com a hospedagem, são as mesmas que recebem os funcionários mais graduados do Itamarati — algo em torno dos US\$ 300”, diz o chefe de gabinete.

Para efeito da burocracia legislativa e das mordomias do poder, muitas viagens funcionam como missões autorizadas ou oficiais, embora a maioria dos parlamentares leve suas esposas. A prática de viajar com a mulher é tão comum que muitos convites de países estrangeiros já incluem hospedagem gratuita ao acompanhante. “Mas a Câmara só paga passagem do deputado”, ressalva Abeguar, confirmando a praxe que se repete também no Senado.

Oficiais ou não, na prática todas as viagens acabam guardando a característica de férias. A vantagem de ser missão autorizada ou oficial está na garantia do salário intacto no caso de haver sessão durante o período em que o parlamentar estiver no exterior. E embora os regimentos internos da Câmara e do Senado determinem que todo parlamentar precisa comunicar à Mesa Dire-

tora seu afastamento do país, para que o plenário seja notificado, em tempos de recesso os políticos costumam cumprir a norma apenas na volta ao Brasil. Os senadores João Menezes (PFL-PA) e Raimundo Lira (PMDB-PB) são casos raros: eles já comunicaram que viajarão ao exterior.

Férias invejáveis terão os 25 deputados e senadores que partem para a Tailândia na sexta-feira em missão cultural. Hóspedes do governo tailandês, eles viajam com o objetivo de conhecer as zonas de processamento de exportação daquele país, numa programação no mínimo singular. O quarto dia de viagem será dedicado a uma visita a Hong Kong, passando pelos jardins de Tiger Balm, e com um roteiro de tarde livre para percorrer “o fantástico comércio, seguido de um jantar de frutos do mar a bordo de um juncó fundeado na baía de Aberdeen”.

Um dos mais entusiasmados com o programa é o deputado Haroldo Sanford (PMDB-CE), que organiza a viagem com a experiência de quem já visitou a Tailândia duas vezes a convite do governo local. “Pagaremos a passagem do nosso próprio bolso”, anuncia, ao revelar que a parte aérea US\$ 3.100, enquanto a terrestre fica em US\$ 800 por pessoa.

Lobby — No próximo dia 22, 12 parlamentares deverão partir para a Alemanha sob o patrocínio conjunto da Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Atividades Tecnológicas e Industriais na Área Nuclear e da empresa alemã Siemens-KWU. Muito bem articulado, o lobby da KWU contactou a embaixada da Alemanha no Brasil para organizar um encontro dos parlamentares brasileiros com seus colegas alemães, onde será discutido o acordo técnico entre os dois países.

Outra delegação de parlamentares estará, no mesmo período, conhecendo a Líbia a convite da Federação de Entidades Americano-Árabes, que está pagando a passagem aérea e a hospedagem de 13 parlamentares brasileiros. Durante o Congresso Extraordinário da Federação, será discutida a situação atual do americano de origem árabe, seu papel e sua relação com a pátria mãe e a luta da nação árabe em busca da libertação, e da unidade para forçar seu progresso.